

Folha da Noite

Director: OLIVAL COSTA

PROPRIEDADE DA EMPRESA "FOLHA DA NOITE", LIMITADA

Gerente: PEDRO CUNHA

ANNO VI Assig.: Anno . . . 35\$000 Endereço telegraphico: "FOLHA" S. PAULO — Domingo, 16 de Janeiro de 1927 Red. adm. e off.: R. do Carmo, 7-A Numero do dia 200 réis N. 1.854
Semestre . . . 20\$000 CAIXA POSTAL, 2.900 Phomes: Cent. 1.817, 787 e 1.038 Atrazado 300 réis

O PEQUENO NUMERO

Nem mesmo indirectamente, nenhuma cidade foi jámais dirigida pela multidão. Sempre um grupo de homens encabeça suas manifestações collectiva e lhe aponta o caminho a seguir. Eternamente, a minoria intelligente governará a maioria, semi-ignorante. O mais, utopia.

Não são as democracias de hoje muito mais puras do que as da antiga Grecia. Si na Hellade de continuo floresciam tyrannos, sabios, como Periandro de Coryntho, aconselhavam ceifar todas as espigas que se emparelhassem á maior espiga do trigal, nas republicas modernas crescem e vicejam todas as plantas damninhas. Ha grupos soezes de dominadores que por todos os meios sugam os dinheiros publicos. Ha formidaveis bandalheiras. Ha a degenerencia fatal dos costumes, da justiça e da administração.

Na Grecia parece que taes vicios eram menores. Sómemente um superava o seu similar actual: o do constante augmento da burocracia. Ao tempo de Aristoteles, em Athenas, que tinha trinta mil habitantes, havia doze mil funcionarios publicos!

Fóra disso, as democracias gregas eram, máu grado seus erros, defeitos e crimes, superiores ás nossas. Entretanto, Thmydide, escrevendo a "Historia da Guerra do Peloponoso" achava que qualquer cidade ou paiz só podia ser governado por uma classe especial, mais intelligente, mais habil e mais

digna, que, no seu conciso estylo, elle denominava o pequeno numero.

Com effeito, em qualquer sociedade organizada, unicamente esse pequeno numero estuda, aprende, adquire certas qualidades, conseguindo, portanto, o direito de conduzir o grande numero. E' a esse escol de capacidades e almas dignas que se chamava cutrora, na terra de Platão, olygarchia, e não uma familia voraz e rapace, devoradora da seara publica, cáfila negadora do erario, que tantas vezes temos visto nos Estados e mesmo á frente da Federação.

O pequeno numero, nas sociedades civilizadas, é quem guarda as leis do bom gosto, conserva as tradições da belleza e defende o patrimonio das artes, sem o que os povos não podem viver. Elle tambem mantem a dignidade das attitudes, incentiva os estudos, viaja, aprende, observa, gasta, applica e age. Dirige, pois, aquelles que pelas contingencias da vida não conseguiram obter suas vantagens. A natureza condemnou em tudo, á face da terra, a egualdade absoluta.

A vantagem nos regimens democraticos está no facto do circulo do pequeno numero ser accessivel a quem tiver dons para alcançal-o. Nos regimens aristocraticos, a muralha do nascimento cerca os dominantes. Quando a seiva do talento e da virtude nelles se exgota, a sociedade ar-

tasta-se anemica e desunida até que a revolução explode e a casta cae.

O pequeno numero, na frase feliz do historiador helleno, é a selecta reunião das capacidades artisticas, scientificas, moraes e governativas. Póde e deve governar. E' uma necessidade vital de qualquer sociedade. E a verdadeira acção efficaç, social e politica dum homem de Estado, no nosso paiz, por exemplo, seria crear, fundar, alicerçar uma olygarchia de capazes que governassem bem o Brasil, salvando-o da minoria de ignorantões e deshonestos que as circumstancias tantas vezes têm elevado ao poder.

Tal escolha é difficilima para ser feita por homens a quem falte verdadeira intelligencia; mas simples demais para ser executada por quem tiver sufficiente acuidade intellectual e sobretudo patriotismo. Porque, como diz Aristoteles, no terceiro capitulo de Politica: "O homem eminente differe do individuo vulgar como a belleza differe da hediondez, como um quadro differe da realidade". E acrescenta: "Em toda a especie de povos, a differença entre a multidão e o pequeno numero de homens eminentes é sempre a mesma".

O grande mestre de philosophia é extremado partidario do pequeno numero governativo de Threçydide, pois condemna sempre o facto de, ás vezes, cidadãos da ultima leia, sem a menor valia, exercerem cargos que sómente se deviam destinar áquelles que constituem a pequena excepção.

A multidão livre jámais construiu

coisa alguma. Antes sempre destruiu tudo. Ella sómente constróe dominada e guiada. Creemos, pois, para nosso bem, o pequeno numero de dirigentes de que carecemos, aquillo que se poderia hem denominar a olygarchia digna.

JOÃO DO NORTE.

(Da academia Brasileira).

A burla do suffragio

RIO, 16 (Da succursal, pelo telephone).

O "Correio da Manhã" publica veementemente editorial, a respeito da representação das minorias. Diz que é a mesma ladainha cantada ao povo, por occasião das situações novas. O governo do sr. Washington Luis não podia escapar a essa regra. Adverte que o sr. Washington veio de S. Paulo, onde os chefes politicos continuam a mystificar a liberdade eleitoral. Allude ao facto do sr. Lacerda Franco, no discurso que leu no banquete do Triunfo, ter declarado que os seus adversarios politicos são revoltosos ou monarchistas impenitentes.

Depois de outras ponderações, o "Correio" conclue' dizendo que as fraudes eleitoraes, a burla do suffragio, começam no alistamento e acabam no reconhecimento de poderes. Não adianta o presidente da Republica insinuar a necessidade patriótica de assegurar a liberdade do voto, sem tomar alvitres praticos para isso.

INDISCREÇÕES DO RIO

(PELO NOCTURNO)

Rio, 16 — 1 — 1927.

Tem-se affirmado que o problema da senatoria paulista está resolvido, em definitivo, recaindo a escolha do candidato no sr. Arnolfo Azevedo. Caso se confirme, como parece, não é propriamente uma novidade. Nessa historia da substituição do sr. Washington Luis, no Senado, o sr. Arnolfo fez sempre o jogo da raposa.

— Estão verdes, hein, seu Arnolfo? — dizia, certa vez, com uma familiaridade pouco parlamentar, um companheiro da bancada.

O presidente da Camara mascou o charuto, que fumava já no toço e pigarreou. Não gostára da pilheria...

Quando se realizou aquelle almoço, muito falado, no Restaurante da Camara, e que ainda não se sabe quem pagou, proclamavam, horas depois, que ficára assentada a candidatura do sr. Altino Arantes. Já então o sr. Lacerda Franco esboçava a sua nova phase politica, mais ou menos consolidada com a sua ascensão ao cargo de presidente da commissão directora do P. R. P.

E os jornaes todos, sempre muito facéis em assoalhar noticias politicas, sejam õu não verdadeiras, porque a reportagem politica é sempre muito procurada... porque o paiz gosta de se divertir á custa dos politicos.

Agora, o que a respeito do caso corre nos bastidores: o sr. Washington Luis precisa do cargo de presidente da Camara. Para onde ha de ir o sr. Arnolfo? O sr. Lacerda Franco, ao que ouvimos, desejava dar a senatoria ao sr. Altino Arantes.

No almoço da Camara — é comedido que os politicos se entendem — foi discutido o caso da senatoria.

Não houve, porém, muita expansão. Trocaram-se idéas discretamente.

Encontrámo-nos, hoje, na Galeria Cruzeiro, com um dos reportes politicos mais alviçareiros. Perguntamos-lhe quem o havia informado, com tanta segurança, que o sr. Arnolfo seria o novo senador.

O rapaz sorriu, com malicia, e respondeu:

— Ora essa, elle mesmo... Então deve estar certo, não acham?

C.

Convocação

DA ASSEMBLE'A NACIONAL RES-PANHOLA

SEVILHA, 16 (H) — O general Primo de Rivera annunciou hontem que o governo já tinha redigido um preambulo do decreto da convocação da Assembléa Nacional.

OS POETAS DE SALÃO



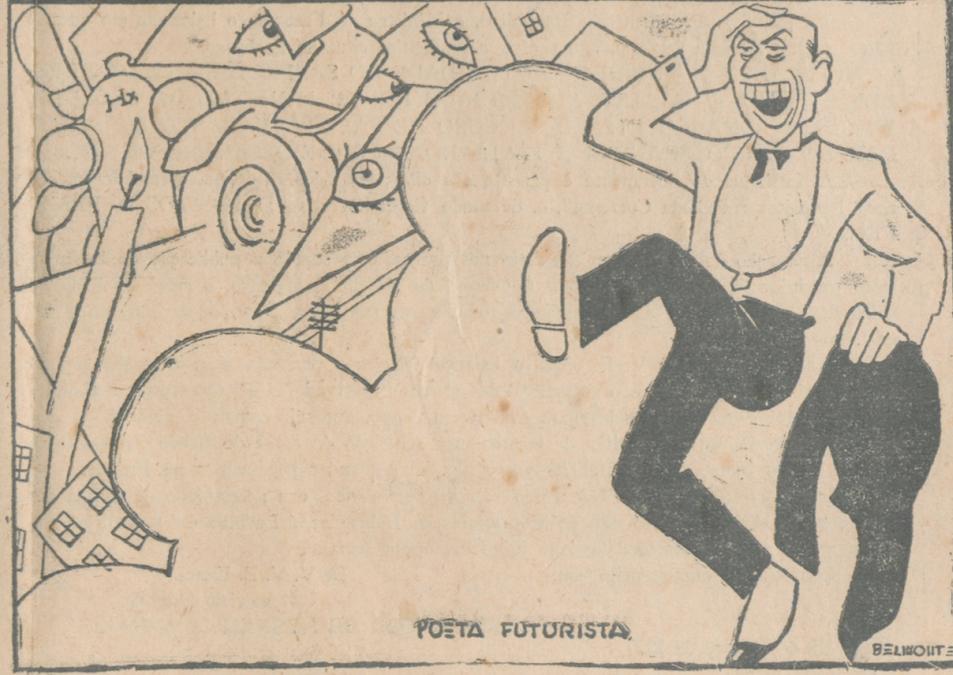
POETA ÉPICO



POETA TRAGICO



POETA LYRICO



POETA FUTURISTA

BELMOITE

CARTA ABERTA

A S. Exa. Sr. Dr. Washington Luis

Presidente da Republica

A S. Exa. Sr. Dr. Getulio Vargas

Ministro da Fazenda

Como brasileiro, digno deste nome, a bem dos interesses da Lavoura, do Commercio e das Industrias do Paiz cumpro, hoje, o dever sagrado de denunciar, perante as altas autoridades de V. V. E. Exas., o Banco Francez e Italiano para a America do Sul.

O pomposo nome desse exotico banco não é sufficiente para esconder as suas origens escuras, tenebrosas.

A longa experiencia, que as classes conservadoras e productoras do Paiz têm dessa pseudo organização bancaria, prova, de modo positivo, a nenhuma seriedade com que o mesmo banco tem funcionado até agora.

Mais do que isso, a série infundavel de transacções sem escrupulo, effectuadas até agora, e as innumeradas firmas, das principaes praças do nosso Brasil, sacrificadas, fria e calculadamente, pela voracidade insaciavel do Banco Francez e Italiano, estão a provar, sobejamente, a nenhuma idoneidade moral, ou antes, a deficiencia moral desse instituto de credito.

Entre as muitissimas firmas sacrificadas, destaca-se a firma F. Rinaldi & Cia. que foi, escandalosamente, saqueada em 29.450.000\$000.

E' convicção firme de todas as classes, é juizo geral que o chamado Banco Francez e Italiano nunca teve e não tem em vista de — como todos os outros bancos estrangeiros — cooperar, na medida de suas forças, em prol do nosso Paiz, embora procurando as proprias vantagens.

Os muitos annos de experiencia, e os factos provam, á luz meridiana, que outros intuitos animaram, até hoje, aquella organização, que opera sob o manto, esplendorosamente, aureo de banco.

O seu verdadeiro, unico proposito tem sido o de encampar, monopolizar em suas mãos a maior somma possível de dinheiro brasileiro para, acorrentados o Commercio, as Industrias e a Lavoura do nosso Paiz, expremel-lhes as veias.

O seu fim fundamental tem sido o de canalizar para a sua séde, em Paris, quantias fabulosas de ouro brasileiro.

O capital inicial do banco, que denunciou, era simplesmente irrisorio. Os lucros illicitos, auferidos no Brasil, lhe permitiram elevar o capital actual a 50 milhões de francos, e as reservas a 57 milhões de francos.

E' da maxima importancia fazer presente a V. V. E. Exas. que, apesar de o *capital e reservas* não serem taes para justificar a confiança dos depositantes, o Banco Francez e Italiano opera no Paiz sem capital nenhum.

O seu "CAPITAL DECLARADO PARA AS FILIAES E AGENCIAS NO BRASIL E' DE 15.000 CONTOS DE REIS".

O proprio banco diz "CAPITAL DECLARADO", isto é, nominal, fiduciario, obrigação que assume em caso de fallencia, e com que garante os enormes "Depositos em conta corrente" que — até ás pavorosas corridas, verificadas de dois mezes a esta parte — alcançavam avultadissimas sommas.

A esse estado de facto accrescente-se o factor primordial da absoluta deficiencia moral de que tem alguma importancia. Asediaram-no imprudentemente os candidatos a cargos de representação federal. Não são apenas os aspirantes de S. Paulo, mas de todos os Estados. O "leader" deve estar certo de que a função que lhe deram não se limita a guiar o rebanho, entre as quatro paredes da Camara.

O sympathico deputado é um "pistolão", em carne e osso... Os srs. Antonio Covello, Carlos Cyrillo e Aleantara Machado receberam a confirmação de que occuparão logares na futura representação federal na Camara.

A organização da chapa do P. R. P. está dando dores de cabeça aos srs. da commissão directora. E' o caso que, fiado no augmento da representação, muitos compromissos haviam sido tomados, de impossivel realizção, no entretanto, agora. E, dizem ainda as más linguas, ter o sr. Carlos de Campos trazido do Rio, já prompta, a tal chapa, apenas para ser aqui homologada.

Predomina o principio verdadeiramente "democratico" da reeleição quasi geral... assim só dispondo os chefes de quatro ou cinco logares para cerca de 20 pretendentes!

Pelo 1.º districto, sabe-se já, entraram os srs. Cyrillo Junior e Alexandre Marcondes em substituição aos srs. Olavo Egydio e Ferreira Braga. Outros pretendentes, inclusivo o sr. Vieira de Castro, ficarão, aquelles com as "esperanças" e este com um dos novos cartorios ultimamente creados.

Perante a Suprema Autoridade do Sr. Presidente da Republica, perante a Alta Autoridade do Sr. Ministro da Fazenda, perante a Nação inteira accuso de falso o balanço da situação do Banco Francez e Italiano, em 31 de Dezembro de 1926.

A falsidade do documento é patente aos olhos de todos. Culmina, escandalosamente, nos "Depositos em Conta Corrente", e, de modo flagrante, nos "DEPOSITOS A PRAZO FIXO."

A situação de alarme que já existia nas praças, e, a seguir, a publicação do balanço falso precipitaram os acontecimentos. Receia-se, de um dia para outro, o crack do banco, a ruina dos depositantes, e as consequencias desastrosas nas praças, que, desde dias, estão sob um tremendo panico.

Para tornar irremediavelmente grave a situação, concorreu esmagadoramente o ultimo balancete publicado, pelo mesmo banco, relativo "á situação em 31 de Dezembro de 1926." Exmos. Srs. Presidente da Republica, e Ministro da Fazenda, o balancete em questão não é a expressão da verdade, não traduz a authentica situação do banco.

PERANTE A SUPREMA AUTORIDADE DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA, PERANTE A ALTA AUTORIDADE DO SR. MINISTRO DA FAZENDA, PERANTE A NAÇÃO INTEIRA ACCUSO DE FALSO O BALANÇO DA SITUAÇÃO DO BANCO FRANCEZ E ITALIANO, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1926.

O esclarecido sentimento de vosso elevado patriotismo, e a necessidade de defesa dos interesses do ouro brasileiro dão ao Commercio, ás Industrias, á Lavoura e a todos a certeza das urgentes quão sabias medidas que julgardes opportunas.

Com o mais alto respeito sou

De V. V. E. Exas.

patricio humilde,

FRANCISCO DE NEGREIROS RINALDI.

NOVAS CAMISAS
TRICOLINE SOYEUSE
EXPOSTAS NA VITRINA
CASA KOSMOS
12, R. DIREITA

PELA POLITICA

No Rio está correndo a noticia de que o novo senador do Estado, na vaga do sr. Washington Luis, será mesmo o sr. Arnolfo Azevedo, e não o sr. Altino Arantes, como dizia a ultima informação. E' possível que, no final das contas, nem o sr. Arnolfo, nem o sr. Altino. Quem designará o homem será o proprio sr. Washington. Não importa, ao nosso commentario, o que a novidade possa ter de pessoal. E quanto ao susco dos principios, convenhamos, está tudo visivelmente errado.

Já a imprensa livre da capital da Republica tem atacado com vehemencia o sr. Paulo Frontin, por andar offerecendo cargos electivos, como se de sua propriedade fossem. Semelhantes burles é que concorrem para a decadencia do regimen e concordemos que elle não poderia cair mais. A soberania nacional é uma ficção. O esbulho depravado da liberdade do voto, tornando-se regra geral, já não impressiona.

Acertadamente disse, em seus versos classicos, o saudoso Sá de Miranda: "os males acostumados, o mesmo costume os cura". No Brasil, depois da Republica, os politicos perderam a compostura... e mais alguma coisa, que deviam pregar muito. Esse caso da senatoria paulista já enfada e até agora não appareceu a unica noticia que deviam prezar muito. Esse caso R. P. trataria de fazer uma promoção justa.

Que partido — se é que os ha neste paiz de commodismos — jámais cogitou de temperar convenientemente a concessão dos premios?

Continua, no Rio, a deserção nas fileiras do sr. Paulo Frontin. E' para um homem ficar alarmado. Velhos cabos electoares, de verdadeira influencia no Districto Federal, bandeiam-se para o sr. Irineu Machado. Ao menos no seio daquelle eleitorado, nem tudo está perdido...

O sr. Julio Prestes está convencido de que tem alguma importancia. Asediaram-no imprudentemente os candidatos a cargos de representação federal. Não são apenas os aspirantes de S. Paulo, mas de todos os Estados. O "leader" deve estar certo de que a função que lhe deram não se limita a guiar o rebanho, entre as quatro paredes da Camara.

O sympathico deputado é um "pistolão", em carne e osso...

Os srs. Antonio Covello, Carlos Cyrillo e Aleantara Machado receberam a confirmação de que occuparão logares na futura representação federal na Camara.

A organização da chapa do P. R. P. está dando dores de cabeça aos srs. da commissão directora. E' o caso que, fiado no augmento da representação, muitos compromissos haviam sido tomados, de impossivel realizção, no entretanto, agora. E, dizem ainda as más linguas, ter o sr. Carlos de Campos trazido do Rio, já prompta, a tal chapa, apenas para ser aqui homologada.

Predomina o principio verdadeiramente "democratico" da reeleição quasi geral... assim só dispondo os chefes de quatro ou cinco logares para cerca de 20 pretendentes!

Pelo 1.º districto, sabe-se já, entraram os srs. Cyrillo Junior e Alexandre Marcondes em substituição aos srs. Olavo Egydio e Ferreira Braga. Outros pretendentes, inclusivo o sr. Vieira de Castro, ficarão, aquelles com as "esperanças" e este com um dos novos cartorios ultimamente creados.

Aos srs. Spencer Vampré, José Piedade, Luciano Gualberto e demais "papaveis" ás vagas a se abrirem na Camara Estadual, chegará seu tempo...

O sr. Alvaro de Carvalho entrará pelo 4.º districto, na vaga do sr. Arnolfo Azevedo, não se sabendo ainda, ao certo, quem substituirá o sr. Meira, pelo 3.º districto, e o sr. Prudente Filho, do 2.º.

Ao que ouvimos, a chapa official será dada á publicidade antes do dia 25 do corrente, sendo os respectivos candidatos mandados percorrer as localidades de todos os districtos "demoeraticamente".

Os srs. Pedro Costa e Ferreira Braga estão sendo por enquanto conservados no "oratorio", com probabilidades de serem "definida e definitivamente" cortados.

Todos os jornaes independentes do Paraná occupam-se da exclusão do nome do senador Generoso Marques por uma Convenção politica presidida pelo senador Affonso Camargo que deve toda a sua carreira politica áquelle senador por elle hoje depurado.

Essa attitudé contra o velho chefe politico do Paraná está produzindo, em todo o Estado, grande agitacão, augmentada pelo substituto que lhe foi dado — um parente do presidente, sem qualquer significacão politica, inteiramente desconhecido, e que apenas occupará a cadeira senatorial por um anno, passando-a ao seu parente presidente, logo após a terminacão do quadriennio governamental daquelle Estado.

Toda a imprensa do Paraná, á excepção dos dois jornaes officiaes, conta o povo paranaense a suffragar o nome do sr. Generoso Marques á senatoria.

Como é sabido o governo paranaense não admitté a representacão das minorias assegurada pela Constitucão e prometida pelo sr. Washington Luis, tendo apresentado chapa completa de deputados.

Diz-se que o presidente Washington teria feito sentir ao presidente Munhoz, a contrariiedade que isto causa ao governo da Republica.

Comunica-nos a secretaria do Partido da Mocidade:

Continua com extraordinario entusiasmo a propaganda da candidatura do dr. José Carlos de Macedo Soares á deputacão federal pelo 1.º districto do Estado, nas eleições de 24 de Fevereiro. Milhares de boletins de appello ao eleitorado independente vêm sendo distribuido nesta capital e nas demais localidades componentes daquelle districto, as quaes dentro em breve, receberão a visita das nossas caravanas, que ahi promoverão comícios publicos. Grande temido o numero de valiosissimas adhesões dirigidas a esta secretaria, de todas as partes do Estado, hypothecando apoio á candidatura do dr. José Carlos de Macedo Soares.

Circularão, por estes dias, em toda a zona do 1.º districto, diversos periodicos de propaganda eleitoral da candidatura do dr. Macedo Soares.

Hoje, ás 17 horas, na séde do Partido, reunir-se-ão as Comissões de Alistamento e Propaganda. Em seguida, em sessão extraordinaria, reunir-se-á o Conselho Director.

Figurinos e Modas

A Agencia Sinfato acaba de receber os ultimos figurinos de modas parisienses. RUA TRES DE DEZEMBRO, N. 5 Antiga Rua da Boa Vista

Os conselhos consultivos das Companhias de Seguros

NA organização dos conselhos consultivos das companhias de seguros deve existir um dos maiores cuidados por parte dos seus dirigentes.

A garantia moral que um conselho consultivo representa para o publico, pelos nomes que o constituam, vale, muitas vezes mais, que as grandes cifras representativas de um valioso capital.

Um conselho consultivo, tal seja o prestigio pessoal dos seus membros, e a responsabilidade social, moral e mental de cada um, é, ao mesmo tempo, um tribunal arbitral que, evitando questões judiciais, resolve-as todas, dentro das administrações das respectivas companhias, offerecendo, assim, as mais amplas garantias á colectividade.

E, só, assim, se deve comprehender a institucão do seguro, na sua expressão maxima de garantia e tranquillidade.

Suggerem-nos estas linhas o facto de haverem entrado para o Conselho Consultivo da Companhia Brasileira de Seguros, os srs. doutores J. X. Carvalho de Mendonça, Clovis Bovi-laqua e Alfredo Bernardes da Silva, tres dos mais notaveis juriconsultos brasileiros que, convidados pelo sr. doutor Spencer Vampré, tambem illustre juriconsulto, e presidente daquelle importante companhia de seguros, fundada em São Paulo, ha cerca de 17 annos, por uma pleiade de paulistas á frente dos quaes se encontrava o actual presidente de São Paulo sr. doutor Carlos de Campos, acceteram desvanecidos o convite, affirmando todos, a satisfacão com que hoje fazem parte da notavel organização de seguros, que honra as iniciativas de Trabalho e Previdencia do nosso Estado.

Os candidatos do Partido Democratico

RIO, 16 (F.N.) — O "Correio da Manhã" publica hoje os retratos dos srs. Marrey Junior, Francisco Morato, Luiz Aranha e Paulo de Moraes Barros, candidatos do Partido Democratico á deputacão federal.

Dr. A. Rabello

OCULISTA (Pratica dos hospitales de Berlim e Paris)

Completo e moderno aparelhamento para exame e tratamento das molestias dos olhos. CURA CIRURGICA DO ESTRABISMO. Exame microscopico dos olhos com a spat-lampe de Gullstrand. Barão de Itapetininga, 52, de 2 ás 5 horas da tarde.

A capacidade administrativa do prefeito municipal desta mui heroica cidade de Piratininga está correndo o risco de se derreter nas ultimas chuvas que têm desabado sobre a deliciosa urb. Um pingo d'agua serviu a Chopin para compôr uma sonata immortall; um pingo d'agua vas fazer com que o sr. prefeito arrieje a moxila da sua decantada especializacão, despindo-lhe de titulos protestados.

Não é preciso ser especialista na materia para verificar o abandono criminoso em que se encontram as ruas da capital. Com estas chuvas dos ultimos dias, esse abandono resalta mais á vista, porque não ha uma só que não se apresente num estado lastimavel, ou cheia de barro e lama, ou com o calcamento esburacado. E dizer-se que a Prefeitura de São Paulo gasta mensalmente uma fortuna, na verba consignada para esses servicos...

Se este paiz não é o melhor dos mundos, é coisa mais ou menos parecida! Os homens de responsabilidade na administração fazem-se surdos aos clamores dos que reclamam e é sempre com um mal disfarçado constrangimento que elles pensam na necessidade de attender, nem que seja para apparentar, ás exigencias da população. O que elles querem é comer bem, fumar charutos finissimos, gosar boas farras e subir, subir sempre, subir cada vez mais, mesmo que para tanto seja preciso agarrar-se á adjectivação incolor da imprensa sustentada com o dinheiro do povo.

Com referencía ao actual prefeito municipal de São Paulo não se pôde bem affirmar que elle tenha sido uma calamitosa decepção. Para que haja decepção é necessario que tivesse havido, no menos, um pouco de esperanca na sua capacidade especializad. E ahi é que a pórcia torce o rabo, porque nunca jámais em tempo algum essa louca esperanca passou pela mente de quem quer que fosse...

Qu'esperança!

HAT-STORE
A-CASA-DO-ELEGANTES
SERAFINO CHIODI
PRAÇA A. PRADO, 12
CHAPEUS MELAS GRAVATAS CALÇADOS